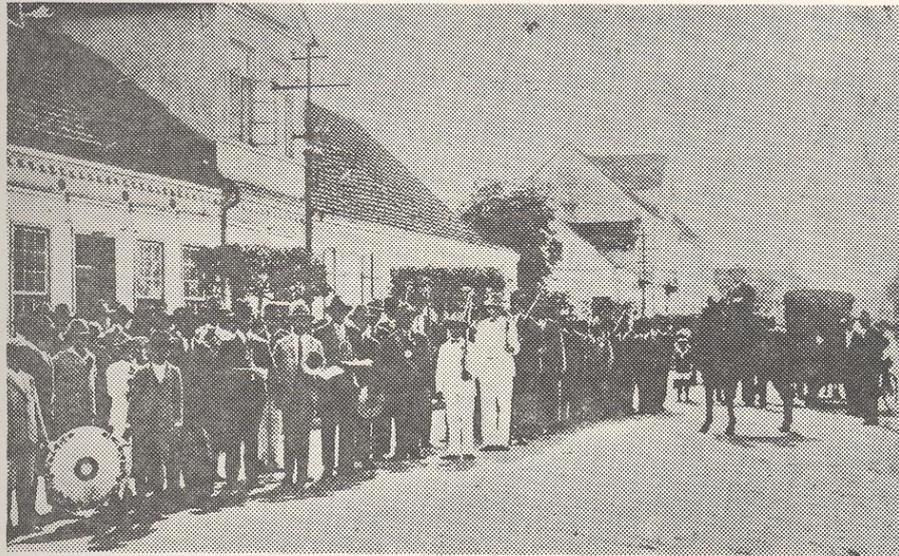




# NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ"

**BRUSQUE -** ONTEM E HOJE



ANO X  
Nº. 40

EDIÇÃO DA  
SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE

# **Sociedade Amigos de Brusque**

Fundada a 4 de agosto de 1953

Reconhecida de utilidade pública:

Lei Estadual n.º 1162 de 12 de novembro de 1954

Lei Municipal n.º 73 de 9 de março de 1954

CGC 83.721.639/0001-93

**Sede própria: Avenida Otto Renaux — Caixa Postal 27**

88350 - BRUSQUE — Santa Catarina

**Mantenedora do MUSEU HISTÓRICO DO VALE DO ITAJAÍ-MIRIM**

---

**Notícias de "Vicente Só"**

**BRUSQUE - ONTEM E HOJE**

Revista de cultura histórica do Vale do Rio Itajaí-Mirim

Registrada sob n.º 02 no Livro de Registros de Pessoas

Jurídicas em Brusque, Santa Catarina

Publicada trimensalmente sob a responsabilidade da

SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE

**Direção: Ayres Gevaerd**

---

Composta e impressa na Gráfica Bandeirante Ltda. - Brusque - SC

# NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ"

## BRUSQUE-ONTEM E HOJE

Ano X

Outubro, Novembro e Dezembro de 1986

Nº 40

### Sumário

- 1 - V - BRUSQUE - Fragmentos de sua história,  
dia a dia, desde a fundação . . . . . 596
- 2 - Imprensa Brusquense . . . . . 600
- 3 - Energia elétrica em Brusque . . . . . 617
- 4 - Presença de bugres no município de  
Brusque - . . . . . 619
  
- 5 - Documentos da administração Barão Maximiliano de  
Schnéeburg referentes a 5 de abril, 26 e 29 de maio  
de 1866. . . . . 625

---

Capa : Gentileza de W. L. Rau

Clichê: Primeira concentração e desfile dos sócios da  
Sociedade de Caça e Tiro YPIRANGA em 1930.

# NOTÍCIAS DE "VICENTE 20"

Fundada a 4 de agosto de 1953

## BRUSQUE-ONTEM E HOJE

Lei Municipal n.º 73 de 9 de março de 1954

Ano X Outubro, Novembro e Dezembro de 1988 Nº 40

88350 - BRUSQUE — Santa Catarina

### Sumário

- 1 - V - BRUSQUE - Fragmentos de sua história. . . . . 208
- 2 - Imprensa Brusquense . . . . . 000
- 3 - Energia elétrica em Brusque . . . . . 017
- 4 - Presença de bugres no município de Brusque . . . . . 019
- 5 - Documentos da administração Barão Maximiliano de Schönerberg referentes a 5 de abril, 28 e 29 de maio de 1868. . . . . 025

#### SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE

Caixa : Gentileza de W. L. Rau

Clichê : Primeira concentração e desfile dos sócios da Sociedade de Caça e Tiro YPIRANGA em 1930.

V - BRUSQUE - Fragmentos de sua História, dia a dia, desde a fundação.

Ayres Gevaerd.

1867.

26.1. O Governo Imperial, de acordo com a lei publicada no Diário Oficial, confere o título de Cavaleiro da Ordem da Rosa ao Barão Maximiliano de Schnéeburg.

15.2. Instalada a Colônia Príncipe Dom Pedro com colonos em sua maioria ingleses e irlandeses vindos dos Estados Unidos. Foi fundada a 19/1/1866.

24.2. Registra o diretor Schnéeburg violento conflito entre colonos irlandeses da Colônia Príncipe Dom Pedro e alemães e brasileiros da Colônia Brusque- Itajáhy, na sede desta.

4.3. No documento de nº 19 o diretor Schnéeburg comunica ao presidente da Província a péssima conduta dos colonos da "nova Colônia dos Irlandeses - Príncipe Dom Pedro". Diz o diretor que a maior parte de seus colonos é gente de péssimo comportamento, afeitos a embebedar-se, a roubar em casas e roças e a todo excesso sem limites, ameaçando com facas e pistolas, como prova o fato ocorrido a 24 de fevereiro na sede da Colônia, O diretor B.Cottle "pessoa muito boa, sisuda e circunspecta já enviou de seu moto proprio" 18 dos piores de seus colonos à delegacia de policia de Itajáhy.

26.3. Denuncia o barão a conduta inconveniente e criminosa até, de Alexandre Rufener, ex-médico da Colônia a com relação à sua pessoa e a tranquilidade de seus colonos.

27.3. Com motivo amplamente explicado Antonio Scharn, médico da Colônia, solicita ao presidente da Província a sua exoneração "Suplico a V.Excia. que me deixe partir de essa Colônia". Acompanhou o pedido extenso relatório de suas atividades, situação da Colônia, com

relação ao estado de saúde de seus colonos, estado da Botica, questões com o médico Alexandre Rufener, etc.

Páscoa - Realiza-se pela primeira vez a festa do Schützen-Verein Brusque, que iria tornar-se, em seguida, festa municipal - Schützenfest".

12.4. Toma posse, em caráter interino, da Colônia Itajahy-Brusque o Dr. Barzillar Cottle, também diretor interino da Príncipe Dom Pedro. Declara não falar nem entender a língua alemã e pede para ser nomeado Maximiliano von Borovsky seu guarda-livros e secretário, Borovsky, na ocasião, já era ajudante do diretor e professor da escola do sexo masculino. Documento nº 27 de 13/4/67.

16.4. Portaria Imperial dessa data cria a Capelania da Colônia Itajahy-Brusque, sendo primeiro cura residente o padre Alberto Gattone.

21.4. Schnéeburg, da Vila de Itajahy, dirige carta ao presidente da Província informando seu propósito de "tratar-me a respeito de minha vista". Concedida licença de 3 meses o diretor aguardou em Itajahy embarcação que o levaria ao Rio de Janeiro.

22.4. Assina Maximiliano de Schnéeburg, como diretor da Colônia, o seu último documento dirigido ao Presidente da Província. No dia 20 de Julho, do Rio de Janeiro, dirigiu ao primeiro Vice presidente ofício, informando que o Governo Central lhe concedera prorrogação da licença por mais 3 meses, de acordo com documento incluso.

1.5. Solcita o diretor interino, Dr. Barzillar Cottle em ofício dirigido ao Presidente da Província de nº 30 preço para 35.000 braças quadradas de terras concedidas a 17 de março de 1866 ao Pastor Henrique Sandreysky.

15.5. O diretor interino Cottle remete à administração Provincial, planta e orçamento de uma Casa de Ora

ções Evangélica, informando que o rancho provisório de Orações se acha em mau estado.

30.5. Guido von Sekendorf, Wilhelm von Asseburg e outros servem de padrinhos a um filho de Paul Kelner, um dos precursores na Colônia, nascido em Pedras Grandes (Igreja Evangélica).

1.6. Dr. Barsilar Cottle e Maximiliano von Borrovsky servem de padrinhos a Marta Jane, filha de Romulus e Jane Yats.

- Heinrich Frierich Seefeld falece em consequência de uma flexa atirada por bugres. Registro de óbito nº 14 na Igreja Evangélica. Em nota quase ilegível do Pastor, Seefeld foi sepultado sem ter recebido assistência espiritual. Fredericke era o nome da viúva.

- 20\$000 por mês recebia o condutor de malas do correio da Colônia à sede da Vila de Itajahy. João Nagel foi o primeiro condutor, seguindo-se-lhe, em vista de acidente que sofreu, Gustavo Walther e a este, Jacob Galle (1873).

5.7. Conclusão do Juiz da Comarca de Itajahy no Processo Crime nº 225 contra Alexandre Rufener, Germano A. Thieme e Pedro J. Heil, denunciados pela Justiça como autores de um possível levante armado na Colônia Itajahy-Brusque contra o diretor Schnéeburg: "no ajuntamento verificado na Colônia por ocasião da visita do Inspetor das Colônias do Estado, Ignacio da Cunha Galvão nos dias 21 e 22 de Março de 1867, não teve propriamente caracter de sedição. Absolve os acusados. Considerou o Juiz improcedente a denúncia. (Processo nº 225 da Delegacia de Policia de Itajahy) Arquivo da S. A. B.

7.7. Aceito socio do Schützen Verein Brusque, Guido von Sekendorf. Participou como alferes do corpo de Voluntários da Pátria. Foi secretario do primeiro Diretor e está ligado aos primordios da colonização de Blumenau, citado por José Ferreira da Silva. Tem foto

grafia no Álbum do Centenário de Blumenau. Sua esposa, Rosamunde.

9.7. Requer o médico da Colônia Dr. Antonio Scharn, ao presidente da Província, um cavalo afim de melhor atender aos encargos de sua profissão em toda Colônia, principalmente em tempo chuvoso. É o que do Imperial Governo desejo "envolvido em uma guerra tão desastrosa" (Guerra do Paraguay).

11.7. Barzillai Cottle requer a construção de uma cadeia, necessária para a Colônia que já possui 1.400 almas, principalmente devido a desordens frequentes na Colonia Principe Dom Pedro cujos habitantes, em grande maioria, são inclinados ao alcool.

3.8. Cottle faz referência a um requerimento de Pedro Beltramini, proprietario de uma serraria na Colônia. Pela sua leitura é possível concluir ter sido Beltramini o primeiro colono de origem italiana a ter um engenho de serra.

19.8. Criada na Colônia a primeira sub-delegacia de policia.

13.9. Estando vago o cargo de professor da escola pública do sexo masculino, o diretor Cottle sugere a nomeação do padre Alberto Gattone. Este foi nomeado em 19/9 por ato do Governo Provincial.

31.10. B.Cottle pede ao Governo "pedras de moer" destinadas a engenhos de fubá que colonos das duas Colônias querem construir. Esses engenhos eram raros na Colônia Principe Dom Pedro.

2.11. Primeiro casamento registrado por Alberto Gattone na Colônia Principe Dom Pedro: Miguel O'Connell e Sara Genly, naturais da Irlanda. Testemunhas Carbe Galagher e Anthony' Wooley. Casaram na Capela da Colônia Brusque.

16.11. Henrique Sandrevsky, pastor evangélico requer do Governo meios que possibilitem a vinda de pessoas de Holstein, Silésia e outros lugares da Alemanha, que

aqui, na Colônia, tem parentes e amigos. Na relação das famílias anotadas pelo Pastor, poucos teriam emigrado pois são desconhecidos os sobrenomes. Dentre os 34 são conhecidos Teuber, Keller, Kühn, Missfeld e Moor. Outros pedidos iguais aos do Pastor e firmados por colonos, foram feitos nesse ano ao Diretor. Pedidos que devem ter sido atendidos, em parte, pois há sobrenomes conhecidos.

16.11.0 diretor B.Cottle em ofício dessa data dirigido ao Governo Provincial, inclue requerimento de esposas, cujos maridos se encontram no corpo de Voluntários da Pátria em operações no Paraguai. Informou Cottle ser lastimável a sorte dessas mulheres, todos com grande numero de filhos e que não possui verba específica para atende-las. O requerimento segundo despacho no verso foi devolvido ao Diretor para o fazer selar.

19.12. Nasce em Príncipe Dom Pedro, Margareth, filha de Alexandre e Elisa Norrison. Foi batizada em 9/4/68 pelo Pastor Sandrevsky.

Preços de terras na Colonia Itajahy-Brusque, segundo documento de 23/8:

3 réis por braça quadrada

80 réis por braça quadrada na área urbana.

31.12 Em nome do diretor interino B.Cottle, Maximiliano von Borrovsky entrega ao Governo Provincial o relatório das atividades desse ano acompanhado de outro, dos serviços do agrimensor Carlos Marschner, extenso e minucioso.

#### IMPrensa BRUSQUENSE

Sociedade Amigos de Brusque - Ayres Gevaerd

Com base nas anotações inseridas no Álbum do Centenário - 1960 e nas coleções existentes no Museu Histórico do Vale do Itajahy Mirim, pretendemos relacionar todos os órgãos da Imprensa de Brusque. São registrados os detalhes mais importantes: Título, data

do primeiro número, fundadores, diretores, colaboradores e tempo de duração.

#### 1) JORNAIS

"BRUSQUER ZEITUNG" - Semanário.

Propriedade de um grupo presidido por Otto Renaux. Redatores Carlos Renaux e M.M. Schönnenbeck. Em 17 de abril de 1915 foi adicionado um Suplemento da "Gazeta Brusquense", Beilage zur "Brusquer Zeitung". Schönnenbeck permaneceu na gerencia de 13.11.1915 até 23.10.1917, quando encerrou atividades. Exemplar número 1 em 1.1.1912.

"GAZETA BRUSQUENSE" - Semanário.

"Orgão em prol dos interesses de Brusque!"

Este segundo jornal de Brusque saiu pela primeira vez no dia 31.10.1914. No artigo de apresentação o articulista justifica o jornal no seu terceiro ano de existência, tendo, assim, o número 43, considerando as edições do BRUSQUER ZEITUNG.

Redatores: Carlos Renaux de 24.4.1915 até 13.10 seguinte. Seguiu-se-lhe M.M. Schönnenbeck até Maio de 1917. Novamente Schönnenbeck de 4.6.1917 até julho de 1918. Em 1922 o jornal passou a pertencer a Arthur Gevaerd bem como a tipografia e livraria até 1925, quando teve outro reponsavel, Otto Demarchi. Redatores Arthur Gevaerd a A.M. da Silveira, este por pouco tempo Otto Demarchi e Arthur Gevaerd sustentaram o jornal até 1928. Último exemplar conhecido Ano 17 - 23.2.1928

"DIE RUNDSCHAU" - fundado em 1923. Semanário.

Herausgeber: Erich Straetz. Impresso na Tipografia "Mercurio" de sua propriedade, auxiliado por sua esposa. Atividades encerradas em 1937. São conhecidos poucos exemplares.

"O PROGRESSO". - Semanário. Fundado em Maio de 1929. Diretor proprietário Erich Straetz. Na direção a senhora J. Straetz. Pela redação passaram os jornalistas Celso de Almeida, de 23.10.1929 a 8.1.1930, Henrique Bosco de 22.1.1930 até 23.10.1931; novamente de 6.1.1933 a 31.10.1933. Alvaro de Carvalho em Novembro de 1933. Por ocasião do 75º aniversário da fundação de Brusque editou, de parceria com "DIE RUNDSCHAU", número especial comemorativo. Encerrou atividades em outubro de 1937.

"O REBATE" - Semanário. Ano 1º - Número 1 - 3.2.34.

Fundadores e diretores Alvaro Graf e Álvaro R. de Carvalho. Colaboradores diversos com maior destaque o jornalista Henrique Bosco. Alvaro de Carvalho deixou o jornal em 8.1.1938 permanecendo A. Graf como diretor - proprietário. Em 30.7.1955 aparece como redator responsável, até maio de 1959, Dr. Euclides Cardeal. Em 9.1.1960 era diretor Dr. Raul Schaefer com a colaboração de Enio Laus. Em fevereiro de 1961 assume a direção Kurt Schlösser, a redação Adherbal Vicente Schaefer até fevereiro de 1962. Em 7.4.1962 continuava como diretor Kurt Schlösser, na redação Guido Krieger e fundador A. Graf. Último exemplar número 1540 de 13.10.62

"CORREIO BRUSQUENSE" - Semanário, iniciou atividades no dia 12 de março de 1938, sendo diretor - proprietário Alvaro Rodrigues de Carvalho. Foi seu primeiro redator o jornalista Guilherme Varela de 21.5.38 até 16.9.1939 Álvaro R. Carvalho foi diretor proprietário até 1.4.1944 quando a Gráfica passou a ser propriedade da Gráfica São Jorge Ltda. por pouco tempo. Em seguida o jornal passou a ser servido por diversos jornalistas. Em 25.12.1946 foi diretor Cyro Gevaerd. Antonio Heil também, porém por poucos meses. Em 1947 continuava Cyro Gevaerd para em seguida passar a direção, em novembro, a Alvaro Graf e Dr. Raul Schaefer, este como diretor gerente.

Foi também gerente, por pouco tempo, J.A. Medeiros Vieira, O número 502 de 31.12.1948 foi o último exemplar editado.

#### "FOLHA BRUSQUENSE"

Semanário, fundado a 27 de agosto de 1954, pelo jornalista Adherbal V. Schaefer, contando com bons colaboradores. Encerrou atividades com o número 46 de 24.12.1955.

#### "JORNAL DE BRUSQUE"

Direção, redação e responsabilidade de Cyro Gevaerd, atuando como ensaio jornalístico visando as festividades do centenário de Brusque, 1960. Iniciado a 16.3.1952, editou 46 números. Colaboradores diversos.

#### "O MUNICÍPIO"

Semanário, fundado a 26.6.1954. Diretor responsável Dr. Raul Schaefer e na gerência Wilson Santos seguindo-se Afonso José dos Santos. Em julho de 1957 houve nova fase, com ampliação das oficinas, passou à seguinte administração: diretor Dr. Raul Schaefer; gerente Jayme Mendes; redatores: Wilson Santos, Enio Laus e Rubens Fachini. Em 1960 é propriedade da Gráfica "O Município" Ltda., sendo diretor proprietário Jayme Mendes, diretores Ingo A. Renaux, Raul Schaefer e Guido Stark e redatores Wilson Santos, Enio Laus e Dr. Antonio L. da Silva. Em 1958, por alguns meses passou a distribuir um suplemento ilustrado "Singra". Em 1960, editou um número especial comemorativo ao centenário da fundação de Brusque. Depois de 1960 houve pequenas alterações no quadro administrativo, entretanto aumentaram os colaboradores: Celso Teixeira, Alvir Rensi, Charles D'Olinger, Hermann M. GÜRgen, Paulo da Costa Ramos, Luiz H. da Silveira, A. Jadaç Imhof, Nilo Imhof, Ricardo Vilarinho, Wilson Santos, Dr. Oswaldo R. Cabral, Cyro Gevaerd, Oscar G. Krieger, Ayres Gevaerd, padre Raulino Reitz, G.G. Jacobs, Brasílio Pereira, Mercides da F. Pacheco, Doralécio Soares, Antonio Heil, Silveira Júnior, Monsenhor José Locks, Enio Laus, Joel do Vale, Adherbal V. Schaefer, General Paulo V. da Rosa, Adelino J. Alves, Rubens Fachini, Tenente Benedito Trindade, Guido Krieger, Conrado R.

Hoffmann, R.E. Hildebrandt, José M.T. de Miranda, José Carlos Natividade.  
Bem cuidada "Coluna Social" a cargo de um grupo de senhorinhas que usaram pseudônimos.  
Jaime Mendes, desde os primeiros dias imprimiu no jornal seu trabalho, constante e difícil, garantindo seu êxito.

"A NAÇÃO" Edição de Brusque.

Ano primeiro, número 1, sábado 29.1.1966. Órgão dos Diários Associados de Santa Catarina. Impresso em Blumenau. Administração e responsabilidade do jornalista Cyro Gevaerd. Colaboradores em Brusque: Cyro Gevaerd, José Carlos Natividade, Celso Teixeira, Oscar G. Krieger, Ayres Gevaerd entre outros. Outra denominação "A NAÇÃO" Edição do Vale do Itajaí: Brusque, Blumenau, Itajaí e Gaspar. Editou um número especial comemorando o Centenário de Brusque.  
Encerrou atividades em 1977.

"GAZETA DO VALE"

Fundado em Janeiro de 1975. Circulação em Brusque, Itajaí, Ilhota, Gaspar e Blumenau. Administração: Danilo Gomes, Silvio R. Figueiredo e Nagib Barbieri. Colaboradores diversos. Mais tarde mudou de feição, ampliando sua circulação especialmente em Gaspar. Diretor e editor: Silvio R. de Figueiredo.

"TEMPO"

Primeiro número em 6 de Outubro de 1973.  
Colaboradores: Celso L. Teixeira, Jorge Paulo Krieger, Oscar G. Krieger, Aloisio Buss, Almir S. Feller, Sergio Mohr. Editor responsável: Celso Teixeira.

"AGORA"

Semanário. Propriedade da Editora "Agora" Limitada.  
Diretor Fernando Alves Almeida. Colaboradores diversos.  
Primeiro número 00 em 10.9.1982.

"TRIBUNA DE BRUSQUE"

Semanário. Ano primeiro, número 1 em 28.5.1976.

Propriedade da "Editora e Gráfica "Tribuna de Brusque Ltda". Direção Silvio Zucco; Secretário Rolf Kaestner e Publicidade, Afonso Baumgartner.

A administração passou em seguida a Ariberto Ristow com colaboradores diversos. Seguiu-se-lhe Silvia Helena Ristow como diretora e Editor Ariberto Ristow

#### "VIVER"

Quinzenal. Ano primeiro, número 1., segunda quinzena de Junho de 1986. Responsável: Wilson Silva com colaboradores diversos.

#### "CONTRACORRENTE" - ROCKCULTURA.

Direção de Luiz e Claudia Bia. Diversos colaboradores Mensário. Primeiro número em 1986.

#### "MARATONA"

Orgão oficial de divulgação do Vale do Itajaí. Responsáveis: Silvio R.M. Piazza, Neutorino L.S. Filho, Laerte Domingos e Pedro Horn. Número 1, dezembro de 1969.

### 2) REVISTAS

"BRUSQUE 87 anos" Direção e redação de Cyro Gevaerd.

Revista ilustrada comemorativa ao aniversário da fundação de Brusque. 4.8.1947.

"90 anos de Glória" Orgão comemorativo ao 90º aniversário da fundação de Brusque. Aos cuidados de Cyro Gevaerd, Adherbal V. Schaefer e Wilson Santos.

"Notícias de "Vicente Sô". Brusque - ontem e hoje"

Revista de cultura histórica do Vale do Itajaí Mirim Trimestral. Número I, correspondente a Janeiro, Fevereiro e Março de 1977. Responsabilidade da Sociedade

Amigos de Brusque. Direção: Ayres Gevaerd. Colaboradores diversos.

"FESTS WRIFT ZUM 60 JAHRIGEN BESTEHEN DER  
DEUTSCH - EVANGELISCHE SCHULE BRUSQUE"

Ano: 29/30 - 4 - 1933

Professor: H. Barkmann.

PEQUENO TRATADO DE História de Brusque

Outubro de 1953. Organizado por Oscar Gustavo Krieger

"VISOR"

Orgão do Diretorio Academico da Escola Superior de Estudos Sociais. DAESES. Responsabilidade de equipes. Ano primeiro Março - Abril de 1975. Equipe em Abril de 1976: Inês S. Mafra, Gervásio Fuck, Marcelo B. Melo.

Cogumelo Atômico

Primeiro número Setembro de 1975. Responsáveis: Inês S. Mafra, Almir Feller, Luiz C. Vieira, Celso Teixeira, Celso Luiz e Aluizio Buss. Mensário. Colaboradores diversos.

DER WEGWEISER

Fundado em Outubro de 1929, destinado a famílias Católicas. Edição: Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus. Impreso na Tipografia Leão Dehon. Colaboradores diversos. Diretores da Revista em diversos períodos: Padre Wil Thoneik, S.C.J.; padre Germano Brand, S.C.J.; padre Romannos, S.C.J., Albert Laun e Georg Achemann. Suspensas as edições depois de 10 anos.

CLUBE FILATÉLICO BRUSQUENSE

Edição comemorativa ao 20º aniversário de fundação. 1935 - 1955. Revista. Organizado por Oscar Gustavo Krieger.

REVISTA do Jubileu áureo do Seminário Menor Metropolitano N<sup>o</sup>ssa Senhora de Lourdes. Terceiro encontro dos ex alunos. 21 de abril de 1977.

REVISTA do 4<sup>o</sup> encontro dos ex alunos do Seminário de Azambuja. 1-05-1979. Promoção da AESA. Azambuja. Brusque.

### 3) ALMANAQUES

#### LANDWIRTSCHAFTLICHER KALENDER

Editado pela Tipografia "Mercúrio" de Erich Straetz. Aproximadamente 360 páginas. Um Exemplar conhecido. 8<sup>o</sup> ano - 1938.

#### ALMANAQUE PARA VOSSO LAR - 1<sup>a</sup> edição em 1936

Editado pelo Laboratório Químico e Farmacêutico de Fernando Boettger. Sub título: Manancial da Saúde.

#### DER GESUND BRUNNEN

Kalender für Haus und Land. Gratisausgabe von Laboratório Químico e Farmacêutico Fernando Boettger. 1<sup>o</sup> Ano: 1936.

#### BOETTGER'S ARZNEI KALENDER

Editado pelo Laboratório Químico e Farmacêutico de FERNANDO BOETTGER. 1931 - 1932 - 1933.

#### ALMANAQUE DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Editado pelos sacerdotes do Convento do Sagrado Coração de Jesus. 1940.

#### HERZ JESU KALENDER

Anuario editado pelo Convento Sagrado Coração de Jesus - Brusque. Dois números, 1931 e 1932.

#### 4) INFORMATIVOS

##### JORNAL DA SCHLÖSSER

Informativo da Cia., Industrial Schlösser S.A.  
Revista e Jornal - Início da publicação  
em 1966

##### INFORMATIVO RENAUX

Orgão de divulgação das Empresas do Grupo Renaux.  
Início em 1973.

##### O SAJAM

Informativo da Sociedade Amigos do Jardim Maluche.  
Primeiro número em 3.7.1978.

##### O MAIS QUERIDO

Departamento das relações públicas do Clube Esportivo  
C F. Paysandú. Primeiro número em 23 de abril de 1977  
História e atividades do Clube.

##### A VOZ DOS TEXTEIS

Boletim informativo do Sindicato dos Trabalhadores na  
Indústria de Fiação e Tecelagem de Brusque.  
Primeiro número: 1986.

##### O VERDE OLIVA

Boletim de divulgação do "Gremio General Sampaio" ane-  
xo ao Tiro de Guerra 317, atual Tiro de Guerra 06-005  
Bimensal. Ano primeiro, número 1 em março de 1983.

##### G.E. BRUSQUENSE

Informativo do Grupo de Escoteiros de Brusque. Ano 1º  
1976. Manuscrito. Idem impresso número 01, dezembro  
de 1985.  
Caderno G.E.B.: Cantos, orações e aplausos escoteiros  
Ao cuidado do "Chefe Celso dos Santos".

##### INFORMATIVO BANDEIRANTE

Orgão oficial ds Sociedade Esportiva BANDEIRANTE.  
Início em 1971. Diversas fases.

INFORMATIVO DA AVIMTI

Ano 19 - Nº1 Abril de 1985

"Associação dos Vereadores da Micro Região do Vale do Itajaí Mirim e do Tijucas."

A VOZ DA UNIÃO DEMOCRÁTICA CRISTÃ

1965.

Orgão politico local da UDN - PDC - PL

O BACANO

Orgão da Organização Brusquense de Arte e Cultura.

Início 1976.

ROTARY CLUB DE BRUSQUE

Boletim Informativo e de divulgação dos Ideais Rotários. Primeiro número: Janeiro - Fevereiro de 1949.

LIONS INTERNACIONAL em BRUSQUE

Primeiro Boletim - Ano primeiro - 1954.

Boletins, Anais e Relatorios. Boletins dos diversos períodos administrativos dos Clubes de Brusque: Lions Club de Brusque - Centro e Lions Club de Brusque - Berço da Fiação. Anais das Convenções do Distrito L-10 realizados em Brusque.

INFORMATIVO BUETTNER Orgão informativo das Empresas do Grupo BUETTNER. Diversas fases.

ESPELHO

Boletim. Orgão Informativo do Museu Arquidiocesano Dom Joaquim e Arquivo Histórico Dom Joaquim. Início em 1985.

GUIA DA CIDADE DE BRUSQUE

Organizado por Oscar Gustavo Krieger. Duas edições 1957 e 1960.

#### 5) BOLETINS DIVERSOS

A EPOPÉIA - Órgão oficial da Átila Clube.  
Primeiro exemplar em 12.10.1960.  
Direção: Ruth M. de Oliveira e Leopoldo Bürger.  
Diversos colaboradores.

PANORAMA - Quinzenal. Ano primeiro Maio de ?  
Responsáveis: Luiz P. Benvenuti, Eduardo O. dos Santos  
e Isaias Grimm.

BRUSQUE - Trabalho, Seriedade e participação  
Comunitária. Boletim oficial da Prefeitura Municipal  
de Brusque. Bi mensal. Ano primeiro 1985.

#### 6) BOLETINS ESCOLARES

O BRASIL - Órgão mensal, manuscrito da; Escola  
Mista Pública Estadual de Pedras Grandes.  
Ano 1º - Novembro de 1936.

A VIÓRIA - Órgão educacional dos alunos da Es-  
cola Normal Primária anexa ao Grupo Escolar Feliciano  
Pires. Diretor Ary Moritz. Colaboradores diversos.  
Primeiro número em 18.11.1936.

VERA CRUZ - Escola do Distrito Nilo Peçanha.  
1973. Responsável a professora Rainildes Ramos. 1937.

A VOZ ESTUDANTIL - Mensário. Fundado em Dezem-  
bro de 1955. Órgão da União Estudantil Brusquense. Co-  
laboradores: Marcílio C.R. Krieger, Irio Silveira, Eu-  
clides Visconti, Ingo Moritz, Anete Hoffmann, Dora T.  
Backes.

O ESTUDANTE - Alunos do Grupo Escolar Felicia-  
no Pires e Curso Normal Regional Luiz A. Crespo. Di-  
versos diretores e colaboradores. 1944.

O ESTUDANTE - Quarta série noturna do Ginásio  
Cônsul Carlos Reanux. Dezembro de 1959.

O ESTUDANTE - Orgão oficial do "Gremio Estudantil 8 de março" anexo ao Ginásio Prof. Honorio Miranda. Número 1 - Março de 1969. Diretores Silvio R.M. Piassa, Laerte Domingos, Cesar Gevaerd. Colaboradores diversos.

O COMETA - Manuscrito. Terceira série do Ginásio Cônsul Carlos Renaux. Ano primeiro 1953.

JUVENTUDE - Alunos do Ginásio Cônsul Carlos Renaux. Datilografado. Outubro de 1957.

O ESTUDANTE - Orgão mensal do Grupo Escolar "Feliciano Pires" e do Curso Regional "Luiz A. Crespo" - Diretores Hilário da Silva, Dimas Rosa, Ester Kremer. Colaboradores diversos. Ano 5º - número 38. 1948 (Nova fase).

O NOTURNO - Orgão do Gremio Estudantil Professor Leopoldo Germer. Primeiro exemplar Outubro de 1966. Diretores e colaboradores: Cesar Gevaerd, Nelson Klambunde, Lauro Pruner entre outros. Mensário.

JORNAL ESTUDANTIL - Colégio Consul Carlos Renaux. Orgão dos Gremios Estudantis Prof Leopoldo Germer e Prof. Arno Ristow. Primeiro número em Agosto de 1965.

A ESCOLA - Escola Básica Dom João Becker. Bi Mensal. Supervisor Alvi Souza. Colaboradores diversos. Primeiro número em 1976.

PRO DOMO SUA - Orgão estudantil do Colégio São Luiz. Ano primeiro número 1, junho de 1986. Colaboradores diversos. Responsável professora Otília Lizete de O. Martins.

BOLETIM UNIVERSITÁRIO - Ano 1º número 1 em março e abril de 1972. Orgão de divulgação do Clube dos Estudantes Universitários de Brusque. CEUB. Redator responsável: Jorge Paulo Krieger Filho. Colaboradores diversos.

JORNAL O CÔNSUL - Órgão de divulgação e inte  
gração do Colégio Consul Carlos Reanux. Bi mensal.  
Ano primeiro 1984.

## 7) BOLETINS HUMORÍSTICOS

### "BRUSQUER FASTNACHTZEITUNG"

Provável editor Reinhard Graupner, Direção ER und SIE  
Populer - wissenschaftlich humoristisch und ser poli  
tisches organ zur Forderung gesunder Verdauung, Edi  
ções 16.2.1915 e 7.3.1916. Nota: poucos exemplares co  
nhecidos.

### "O ESPIA"

Órgão crítico, humorístico e noticioso. Iniciou ativi  
dades em 1919. Tiragem e formatos irregulares.

### "DAS GROSSE MAUL"

12 de fevereiro de 1927. Organ zur ersten und tiefsin  
nigen Betrachtung der menschlichen Schwächen.

### "DIE SONNE"

Primeiro e unico exemplar em 25.2.1936.  
Herausgeben: Prinz Carneval.

### "TER TAG"

Der Hochzeit des Fräulein Mimi Bauer mit Herrn Vicen  
te Schaefer. Exemplar único, 4 páginas.

### "FEST - SCHRIFT"

Fest - Schrift zum Lumpen - Ball anlässlich der Ge  
burtstagfeier der Frau Ida Reanux. 6.6.1925. 18 páginas

### "HOCHZEITSPOST"

Zur Silbernen Hochzeit des Herrn Walter Bückmann und  
Frau Marie. Brusque, 20.5.1930.

### "HOCHZEITS = ZEITUNG"

30/5/1936. G.Wetzel - Margit Bauer.  
Hellmut Lindgens - Hildegard Bückmann.

"BECO SEM SAÍDA"  
Diretor T. Zinho - Ano primeiro 1947.

"O BICÃO"  
Primeiro número 15.10.1970. Responsáveis Silvio R. M. Piazza, Roberto Schmidt, Cesar Gevaerd, Fausto Salses Rubens S. Borba e João A Merico.

8) BOLETINS E REVISTAS DAS  
COMUNIDADES RELIGIOSAS

"GEMEINDEBLATT"- Für die Evangelischen Gemeinden Brusque und Itají. 1928 - 1929 - 1930.

"MENSAGEIRO CRISTÃO"- Periodico mensal das Comunidades do Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná. Ano primeiro - 1946. Redatores Pastor R. Westendorf e Erico Krieger. Colaboradores diversos.

"O LIDER"- Mensário. Orgão da Juventude Evangélica de Brusque. Primeiro número em Outubro de 1966. Redação de Augusto C. Diegoli. Assistentes da Redação e colaboradores Max K. Joenk, Osvaldo Orleans Jr., - Eváldo Ristow Filho, Roberto Hartke Filho, Ilton Blinning, Tarcísio L. Feller, Osvine Lorenz, Alvaro N. Da Lago, Nair Sartoti, Edla Risel e Ivete Sartoti. Último número Março/ Abril de 1971.

"INFORMATIVO VOCACIONAL"- Paróquias da Comarca de Brusque. Arquidiocese de Florianópolis. Agosto de 1983. Redator padre Claudio Weber SCJ.

"INFORMATIVO SÃO LUIZ GONZAGA"- Orgão da Paróquia de São Luiz Gonzaga. Bi mensal. Ano primeiro 1979 Responsáveis padres Pedro Paloschi e Claudio Weber.

"BOLETIM INFORMATIVO"- Orgão da Paróquia Evangélica Luterana de Brusque. Mensal. Início em 1971.

"VERBUM" - Orgão da Academia Tihamer Toth Brusque. Convento do Sagrado Coração de Jesus - Brusque. Exemplar nº 1 em 2.8.1954. Revista.

"MENSAGEIRO CATHOLICO" - Mensal. Suplemento da revista "Der WEGWEISER". Ano primeiro - 1930.

"SEMINÁRIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS" - Revista ilustrada. Comemorativa ao 25º aniversário: 1923-1948.

"PRESENÇA" - Revista. Editado pelo Convento Sagrado Coração de Jesus. Quinto aniversário em dezembro de 1975, número 15. Dehomistas Estudantes de Filosofia.

"ECOS ACADEMICOS" - Manuscrito. Editado pelo Seminário Maior - Azambuja. Primeiro número em 15.8.1923.

"ESPERANÇA" - Orgão oficial do Gremio Estudantil Monsenhor Coediolli. Mantido pelo Seminário Menor Metropolitano N.S. de Lourdes. Azambujá.

#### 9) TURISMO

Comissão Municipal de Turismo. Publicações:

- 1º - Dezesseis páginas ilustradas. 1ª edição: 1969. Patrocínio da Prefeitura Municipal e Comissão Municipal de Turismo. Apoio parcial do BESC
- 2º - Boletim ilustrado a cores, modelo sanfona. Gentileza da Secretária de Cultura, Esporte e Turismo do Estado de São Paulo - Governo Abreu Sodré. Publicação oficial Convenio São Paulo - Santa Catarina.
- 3º - "Brusque Berço da Fiação Catarinense", ilustrado a cores, modelo sanfona. 1970.
- 4º - Modelo dos dois guias anteriores, cores, sanfona. Colaboração financeira da CITUR, ACIBr, C.D.L., SAB, Banco do Brasil S.A. Ano 1979.
- 5º - "Cidade dos Tecidos". Emissão pequena, seis páginas. Patrocínio: CITUR e COMOTUR.

- 69 - 1985 - Boletim com 44 páginas, bastante ilustrado, informações com anúncios comerciais. Edição da COMUTUR.
- 79 - Modelo anterior, ampliado, 52 páginas, bastante ilustrado. COMUTUR. 1986.
- 89 - "Conheça Brusque" Edição simples, cores, da COMUTUR.
- 99 - Diversos folhetos foram publicados em preto e branco com poucas informações.

#### 10) RADIO EMISSORAS

##### SOCIEDADE RÁDIO ARAGUAIA DE BRUSQUE LTDA.

O fundador foi o advogado dr. Raul Schafer que atraiu para o projeto da fundação da Radio Araguaia a participação dos empresários Dr. Guilherme Renaux e Otto Schaefer.

A transmissão inaugural da Rádio Araguaia deu-se no dia 7 de setembro de 1946, quando foram transmitidas as solenidades do "Dia da Pátria". Um começo ainda tateante e quase aventureiro em meio às dificuldades de ordem técnica e operacional de então.

Dois anos após, em 1948, já de posse do prefixo e da frequência e equipada com transmissores e novos estúdios para operar com um quilowatt, a Araguaia alcavou vãos mais arrojados chegando a abranger parte do Estado do Paraná, além de todo o litoral e vale do Itajaí, em nosso Estado. Hoje ainda, após mais de 40 anos no ar, tendo passado por muitas dificuldades, inclusive destruída por duas grandes enchentes que arrasaram o seu parque irradiante, a Radio Araguaia continua entre as mais prestigiosas emissoras catarinenses. Sua liderança em audiência concentra-se principalmente nas regiões dos Vales do Rio Tijucas e Rio Itajaí Mirim, abrangendo cerca de 12 municípios.

É uma das poucas emissoras dos anos quarenta a operar autônomoamente. Muitas outras congêneres daquela época hoje já não existem ou estão vinculadas a poderosas redes de rádio e televisão, como meio mais cômodo de sobreviverem.

Os primeiros a ocupar os microfones da Rádio Araguaia, improvisados como locutores, foram os Senhores Antonio Heil, Cyro Gevaerd, Celso Teixeira, Adherbal Schaefer, Mario Bianchini, Waldir Borba, Nivert Debrassi, Érico Contesini e Osni Pereira, estes, responsáveis pela crônica diária da "Ave Maria". Os demais se encarregavam dos noticiosos, transmissões esportivas e o restante da programação comercial.

O primeiro locutor profissional contratado da emissora foi o jornalista Wilson Santos, que veio de Blumenau - para trabalhar na emissora brusquense em 19 de fevereiro de 1947, atuando nos setores jornalístico e comercial, como continua fazendo até hoje, além de ter sido gerente por mais de 25 anos. Os atuais donos da Rádio Araguaia, os empresários Carlos Cid Renaux e Ingo Renaux e o jornalista Wilson Santos que também é diretor geral da empresa, sempre tiveram como prioridade a prestação de serviços comunitários e de utilidade pública às populações alcançadas pela emissora e não tem medido esforços no seu trabalho em prol das causas dessas comunidades. W.S.

#### RÁDIO CIDADE REDE ATLÂNTICO SUL DE RÁDIODIFUSÃO LTDA.

A Rádio Cidade é uma das emissoras mais novas em Santa Catarina e o seu sinal foi emitido pela primeira vez, no dia 31 de outubro de 1982, mas comercialmente só foi ao ar em março do ano seguinte.

Nesse período de funcionamento, a exemplo de boa parte da comunidade brusquense, foi duramente castigada pelas enchentes e por duas vezes, teve seu parque irradiante atingido pelas águas. Em 1984, durante a catástrofe de 6 de agosto, a corrente do rio destruiu as duas antenas e praticamente inutilizou o transmissor e demais equipamentos, que precisaram ser totalmente reformados.

Naquela época, a Rádio Cidade ficou quase 60 dias desativada e quando voltou, transmitiu mais algum tempo somente com um fio de cobre, limitando significativamente a potência.

Atualmente apesar do parque irradiante continuar no bairro Rio Branco, os equipamentos estão totalmente seguros contra uma outra eventual cheia e em condições, caso for necessário, transmitir do próprio local

Os estúdios estão localizados na Rua Rodrigues Alves, 111 onde são mantidas duas salas para locução, discoteca, jornalismo, esporte, comunicação, administração e gerência. Com 19 funcionários, a emissora foi fundada por Cesar Moritz, Marise Wesphal Hartke, Rolf Kaestner e Mário Pessoa. Do Ministério das comunicações, recebeu o prefixo ZYJ 808, a frequência de 920 Khz e uma potência de 1.000 watts, que cobre todo o Vale do Itajaí-Mirim, Vale do Tijucas e litoral de Santa Catarina. R.K.

x=x=x=x=x=x

#### ENERGIA ELÉTRICA EM BRUSQUE

Como o jornal "NOVIDADES" de Itajaí noticiou em 18 de Novembro de 1913 a instalação oficial. Respeitada a ortografia original.

PELO ESTADO - BRUSQUE - (Do correspondente: em 18.11.1913)

Desde quinta feira ultima, 13 do corrente, esta villa se acha illuminada a luz electrica. Nesse dia, pelas 10 horas da manhã, partiram d'aqui, a carro, muitos cavalheiros e exmas. famílias até o Salto da Guabiruba do Sul, distante 9 Kilometros da sede da villa, onde se acha montada a usina. Ao meio-dia mais ou menos, teve lugar o benzimento do machinismo pelo rev. padre Moeller, falando nessa occasião o dr. Bento Portella, orador official, que em entusiasticas palavras congratulou-se com os habitantes de Brusque por mais este importante melhoramento na senda do progresso. Findo o seu belo discurso, foi servido um abundante lunch e cerveja à discrição para todos os presentes. Em seguida deu-se o regresso das familias que aqui che

garam pelas 2 horas da tarde. Pelas 4 e meia horas reuniram-se na Sociedade dos Atiradores os respectivos socios, todos uniformizados, e bem assim os socios da Sociedade Gymnastica e ahi executaram, cada uma de per se diversos exercicios e marchas que muito agradaram. Eram já 6 horas da tarde quando ambas as sociedades, puchadas por duas bandas de musicas e acompanhadas por enorme massa popular, desfilaram em marcha até em frente a Superintendencia, onde já se achava reunido o Conselho Municipal para uma sessão solene sob a presidencia do sr. Guilherme Krieger Júnior, presidente do Conselho. Aberta a sessão pelo sr. presidente, o sr. coronel Krieger, superintendente municipal, pediu a palavra e leu uma susinta allocução relativa ao acontecimento que se estava festejando. Ainda mais outros oradores se fizeram ouvir. As 6 e meia em ponto, momento em que se illuminava o bello lustre electrico collocado na superintendencia, e dava-se a inauguração official da luz, o dr. Bento Portella pediu a palavra e mais uma vez felicitava não só a população desta pittoresca Villa, como tambem ao activo contratante sr. João Bauer e o digno superintendente deste município, sr. coronel Krieger. De facto, sem cooperação prompta e decisiva desses dois prestimosos cidadãos, o primeiro como capitalista activo e emprehendedor, e o segundo como digno e dedicado Intendente que preside os destinos deste município talvez a esta hora ainda não nos fosse dado o prazer de registrar este importante e imprescindivel embellimento para a aprazivel villa de Brusque. Pelas 7 horas da noite as sociedades atiradores e gymnastica, acompanhadas das bandas de musicas organizaram uma passeata que, entre vivas e o esponcar de foguetes percorreu a rua principal da villa. Afim de que n'essa noite todos pudessem divertir-se, a comissão de festejos organizou bailes na sociedade dos atiradores e no salão do cinema, porém, ainda assim a affluencia foi tão grande que os pares difficilmente podiam mover-se na sala. Era bello e agradavel observa-se o entusiasmo e a jovialidade communicativa que de todos os semblantes transparecia. O exmo. coronel Governador do Estado fez-se representar, durante os

festejos pelo sr. dr. Adalberto Ramos, Juiz de direito da comarca. Para assistirem ás festividades, estiveram aqui muitas pessoas vindas dos municipios vizinhos. Entre outros notamos as presenças dos seguintes Dr. Erico E. Torres, juiz de direito de Tijucas e exma familia; capitão João Bayer e sua gentil filha Albertina, de Tijucas; Major Hyppolito Boiteux de Nova Trento; sr. Guilherme Scheefer e exma. esposa, de Blumenau; dr. Telasco Vereza, capitão Moraes, tenente Pompeu, Alcebiades Seára, João Brandão, Pedro Bauer, Nicoláo Burcharth e senhora, José R. de Souza, Aloys Kormann, Eduardo Lins, Antonio Miranda, Alfredo Kum e Arnólido Heusi, de Itajahy. Terminando esta singela e desprezenciosa noticia, aproveitamos o feliz ensejo para apresentar nossos sinceros emboras á progressista e laboriosa população desta encantadora e florescente villa.

x=x=x=x=x=x

#### PRESENÇA DE BUGRES NO MUNICIPIO DE BRUSQUE

Notícias publicadas no jornal "NOVIDADES" de Itajaí em Março de 1905, Janeiro de 1911 e Julho de 1913.

BRUSQUE - 4 - Acaba de voltar agora mesmo do matto a turma que foi bater os bugres. Voltam com arcos, flechas, outros utensílios e um pequeno bugre que apanharam.

x=X=x

DOMINGO, 12 de março de 1905

#### EPEDIÇÃO CONTRA OS BUGRES

Em nosso número passado, demos um telegrama noticiando ter chegado, de volta a Brusque, a turma de batidores que seguira d'ali no dia 3 de fevereiro trazendo flechas, arcos, outros objetos e um pequeno bugre

O nosso correspondente, n'aquela Vila, acaba de enviar-nos em carta informações detalhadas a respeito dessa interessante caçada.

A turma composta de 16 homens, chefiada pelo célebre batedor de bugres Martinho Marcellino, morador na Angelina, que d'ali viera incumbido de desempenhar essa árdua missão, internou-se no mato no dia 4. Antes, tudo quanto era necessário para levar a efeito a difícil empresa fôra posto à disposição do chefe e dos demais homens pelo superintendente Sr. Vicente Schaefer. Até ao Ribeirão do Ouro, a viagem foi feita em carroças. No dia 5, Martinho e três companheiros começaram a fazer reconhecimento e a explorar o terreno, podendo certificar-se de que não muito distante havia paradeiro de selvagens. Esse reconhecimento durou tres dias.

No dia 9, pela madrugada, os 16 homens embrenharam-se na mata, seguindo rumo sul guiados pelos indícios constantes de picadas, ranchos ainda novos à distância uns dos outros de 4 a 5 kilômetros, e diversas abelharias tiradas pelos silvícolas. No perímetro em que esperavam surpreender o inimigo, nada foi achado. Depois de estarem cinco dias internados no mato tendo por vezes de atravessar caudalosos braços de rios que supõe afluentes do Tijuca, os expedicionários encontraram um rancho, pelos sinais há pouco abandonado, havendo dentro dele um pilão e muitas ervas socadas e o cadáver de um bugre envolvido em folha de caeté.

Aí a turma fez alto e Martinho com três companheiros procedeu de novo a reconhecimentos, dando muito perto com dois trechos de picadas muito limpas e abertas em forma de cruz, e no ponto do cruzamento um tóro falquejado e em cada uma das faces muitas garatujas como que desenhadas do alto para baixo e afetando a forma da letra M, conjugada como N, e escrita sucessivamente diversas vezes. Presentindo perto movimento dos selvagens, Martinho subiu em uma árvore, d'onde descobriu grande ajuntamento deles, mas ao descer foi picado por uma grande jararaca. Feito imediatamente o primeiro curativo, regressou com os tres companheiros a juntar-se com o resto da expedição, afim de tratar-se e dizer aos outros o resultado da exploração.

Martinho, tendo observado que o número de bugres era bem grande e que dezesseis homens eram insuficientes, conseguiu mais sete companheiros, no Ribeirão do Ouro e a turma deste modo composta de 24 homens encaminhou-se no dia 17, provida de mantimentos, para o ponto onde tinham sido vistos os selvagens. Mas ali chegando, verificaram haverem eles se ausentado tomando rumo do oeste, naturalmente por terem pressentido a aproximação da turma. Dirigindo suas pesquisas nessa direção percorreram com mil dificuldades grande extensão do sertão, atravessando rios cheios em jangadas que improvisaram. A 23, depois de terem descoberto 94 ranchos rodeados por trincheiras, encontraram também com espanto grande número de jararacas mortas, que eles dizem ser 62, como se fosse aquilo o resultado de uma caçada e 112 abelheiras tiradas. Nesse mesmo dia em um faxinal imenso, sobre o chapadão denominado do Fauser, começaram a sentir indícios de que os bugres estavam próximos. Mas não quiseram, sem primeiro observar bem a situação deles dar o ataque, que foi levado a efeito no dia 26, domingo às duas horas da madrugada. O assalto foi assim descrito em suas linhas gerais, por alguns homens da turma.

Devido à grande escuridão daquela hora, os 24 homens, para não se perderem uns dos outros, seguiam assim: o que marchava atrás levava a mão apoiada no que ia na frente, e guiava o estranho préstito o chefe Martinho com uma vela acesa, em direção aos ranchos que haviam descoberto de dia. Ali chegando com maiores cautelas, a um sinal convençãoado, deram o ataque. Estabeleceu-se uma confusão enorme: gritos, pulos, imprecações, um berreiro infernal por parte dos selvagens. Não contam os expedicionários, mas é fácil prever, terem feito eles uma boa chacina, apoderando-se de tudo quanto existia dentro dos ranchos e de um bugrinho de 8 a 10 anos de idade. Havia grande quantidade de carne de anta e armamento. A turma chegou a Brusque, de volta no dia 4, depois de ter passado quase todo o mes de fevereiro no mato. Vem radiante pelo sucesso obtido e trazem como troféus os objetos apreendidos. É interessante a relação desses objetos: cento e tantas flechas, vinte e tantos

arcos grandes e pequenos, muitas lanças de um formato  
exquisito, virotes, chuços, muita ferramenta, tres sa  
cos, rosários, tesouras, navalhas, facas, objetos de  
folha de Flandres, cordas, cesto de uma fatura admirá  
vel, um cãozinho e até uma estola de padre.

Há ainda, além de outras miudesas, que não vão  
aqui descritas, pulseiras, dedais, moedas de vintem,  
espoletas, capsulas de cartuchos, fivelas, sendo algu  
mas de prata, e as que se usam em guaiacás, aros de  
corrente de prata, muitas qualidades de maquinismo de  
relógio, dentes de animais e unhas de antas.

O pequeno bûgre apreendido parece ser da tribo  
dos botocudos, visto trazer atravessando o lábio supe  
rior, uma espécie de batoqué.

x=x=x=x=x=x

## JOURNAL NOVIDADES

ITAJAHY 1911

DOMINGO, 29 de Janeiro de 1911

### OS BUGRES NO RIBEIRÃO DO OURO

A proposito de uma nota que, sob a epigraphie  
"As farças do José Rodrigues", veio inserta no numero  
atrazado d'esta folha endereçou-nos o sr. Max Schumann,  
director da agencia de terras e colonização de Brus  
que, as linhas que, a seguir publicamos:

Em principios do corrente mez, apresentou-se a  
esta agencia o colono Barni, estabelecido com engenho  
de serrar madeira, no alto do Ribeirão do Ouro, infor  
mando que nas immediações de suas terras andavam os  
selvicolas, já tendo saqueado uma roça de milho. Pe  
los rumores no matto, bater com taquaras, etc. os mora  
dores facilmente podiam perceber que se tratava de

índios.

Ignoro completamente a versão que fosse essa uma nova tentativa do Bolantim para encenar outro conto do vigário e duvido seriamente que seja exacta a informação obtida.

Sei que, nos fins de Novembro passado, o Rodrigues apresentou-se em Nova Trento ao dr. Sizenando Borquignon offerecendo seus prestimos, para chamar supostos selvicolas do Pinheiral Grande. Possivel é então que, não arranjado o negocio, o famigerado procurasse os meios de demonstrar, oculos ao sr.dr. Sizenando a utilidade da sua proposta, mas duvido que elle escolhesse para esse fim o Ribeirão do Ouro. Aqui não existe nenhuma pessoa que queira negar a existencia dos bugres. Ha poucos dias eu informei officialmente ao Governo que ao meu ver existe nessa região estabelecida uma horda selvicolas que annualmente costuma apparecer aos ultimos moradores, para colher a sua parte do milho. A região onde nascem as cabeceiras do Garcia, Jordão e Prata é muito montanhosa e ainda verdadeiramente virgem e mesma, relativamente pouco habitada pelos caçadores, formando assim, um verdadeiro sitio ideal para os indigenas. Felizmente não se mostram hostis, apesar de, no anno passado, quase conseguirem roubar uma criança de collo.

Um colonommorador da Guabiruba, indo com a familia a roça deitou a criança a beira do matto a sombra e foi trabalhar. Afastara-se apenas uns 30 metros quando ouviu desesperados gritos da pequena e, voltando com toda pressa, ao lugar, encontrou-a nos braços de um bugre, que cuidadosamente a deitou novamente no matto e desapareceu. Como este facto é innegavel tão pouco alguem pode negar a existencia de numerosos ranchos, japugos, etc. encontrados por mim, meus empregados e muitos caçadores. Annualmente os ultimos moradores da região citada como tambem os das linhas do Alto Itajahy-mirim sentem a presença dos selvicolas e é justamente, no Ouro, no Areia, etc. que estes encontram condições mais favoraveis. Mas, não sendo o indigena do Garcia que apparece no Ouro, julgo possivel que sejam índios da região do Nucleo Annitopolis, pois consta-me que diversos delles vieram para o nosso sertão para aproveitar os pinhões e, parece-me, que

parte, delles ainda permanece nessa Região, pois os polacos do Pinheiral de Nova Trento sempre dão-me noticias relativas a uma tal visita, facto que nos annos passado não succedeu. Mas seja como fôr, selvicola do sul ou da Garcia, o bugre está aqui e já deu seus signaes antes de falar-se aqui no celebre José Rodrigues.

Julgando poder ser util, levei as communicações do sr. Barni ao conhecimento do sr. Tenente Rosa, apontando-lhe assim um lugar, onde talvez seja facil entrar em contacto com o nosso pelle-vermelha, podendo, deste modo, iniciar a verdadeira catechese dos selvicolas.

x=x=x=x=x=x

DOMINGO, 6 de Julho de 1913

### NOTICIAS

#### OS BUGRES

Uma das pessoas feridas na incurssão que os selvagens fizeram em propriedades coloniaes do Ribeirão do Ouro faleceu na semana finda. Chamava-se essa infeliz victima da sanha dos bugres Juvencio Amaral e era um pobre puxador de madeiras de um engenho de serra alli estabelecido. Segundo lemos no "Brusquer Zeitung" os bugres que appareceram no Riacho do Ouro falavam o portuguez, o que é um signal evidente que se trata de coroados mansos que do Parará costumam fazer as suas pilhagens em terras catharinenses, naturalmente contando com a proteçao que a elles dá a catechese. Os colonos, porém, é que não podem tolerar semelhante canalha que está tão sujeita as leis do paiz como elles. É, portanto, estricto dever das nossas autoridades dar a essa raleo o castigo que ella merece e que se costuma applicar aos bandidos que fogem a accção da justiça.

DOMINGO, 20 de julho de 1913

O S B U G R E S

É de hontem o asalto dos bugres nas propriedades colonistas do Ribeirão do Ouro, onde pereceu atravessado por uma flecha traiçoeira um pobre trabalhador, e já hoje temos a registrar nova incursão praticada pelos selvicolas na entrada da Serra em Blumenau. Segundo telegrama dirigido ao nosso collega Urwaldsbote os selvagens atacaram os srs. Carlos Reuter e José Moser, no caminho do Reuter que vai do Ribeirão dos Mosquitos ao Campo de Figueredo Reuter conseguiu escapar, porém o seu companheiro teve que deixar a vida, cahindo allí mesmo varado por diversas flechas. Os bugres mataram também grande quantidade de gado. E diante disto o que faz, o que pensa a celebre inspectoria dos selvicolas? Será incrível que ella continue a assistir muda e quieta as depredações e morticínios 'dessa ralé criminosa, sem ao menos dar ou fingir das providencias no sentido de salvaguardar a vida e propriedade dos ousados colonizadores daquelles sertões' e dos heroicos tropeiros que ainda teimam em fazer o commercio da serra? Se a Catechese não tem autoridade nem direito de garantir a vida dos civilizados, por que isso talvez melindrar os seus "compadres amigos", então deve ter ao menos a franqueza de dizel-o e dar aos colonos e tropeiros inteira liberdade para se defenderem.

\*\*\*\*\*

DOCUMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO BARÃO MAXIMILIANO DE SCHNÉEBURG REFERENTES A 5 DE ABRIL, 26 E 29 DE MAIO DE 1866. Respeitada a ortografia original.

Directoria da Colonia Itajahy Brusque em 5 de Abril de 1866.

Illmo. e Exmo. Senr.

A respeito do requerimento incluso tenho de informar que o requerente João Brehm disse a verdade, tanto a respeito do seu ferimento, como do lote, por elle habitado e cultivado e não vejo impedimento para o deferimento do requerimento, se V<sup>ª</sup>Ex<sup>ª</sup> assim por conveniente julgar.

Deos Guarde á V<sup>ª</sup>Ex<sup>ª</sup>

Illmo. e Exmo. Senr.

Dr. Adolfo de Barros Cavalcanti de Albuquerque lacerda  
Digmo. Presidente da Provincia de Santa Catharina

O Director da Colonia  
Barão de Schnéeburg .

\*\*\*\*\*

Directoria da Colonia Itajahy-Brusque em 26 de Maio de 1866.

Illmo. e Exmo. Snr.

V<sup>ª</sup> Exa. me ordenou no mez de Novembro de 1865 de informar sobre o requerimento do Vigario da Freguezia de São Pedro Apostolo o Rev. Padre Gattone, em que este Rev. sacerdote levou ao conhecimento de V<sup>ª</sup>Exa a inconveniente e no rito catholico prohibida promiscuidade do enterro de finados de differentes crenças, submettendo no mesmo officio á V<sup>ª</sup>Exa. que, com um dispendido de duzentos milreys pedidos pelo mesmo Reverendo á V<sup>ª</sup>Exa., se podia tudo accomodar, restituindo aos protestantes a parte das despezas com que contribuiam ao cercamento do cemitério público até então comum com nos catholicos. Não pude nesta época apresentar á V<sup>ª</sup>Exa. uma informação justa á este respeito por não saber em quanto importavão as despezas feitas da parte dos protestantes. Depois de repetidas instancias, que dirigi aos membros do Conselho do culto protestante nesta Colonia, obtive finalmente os recibos originaes do valor dos serviços e do gasto com materiaes, que

os protestantes mostra ter tidos de sua parte com a cerca do cimiterio, que são os numerados treize recibos na somma total de 150\$000rs. Estes recibos allego aqui juntos, pelos quaes, sendo-me elles em originaes confiados, constitui-me responsavel pela restituição no caso de reclamação.

A presença do Rev. Vigario Alberto Gattone tambem Cura desta Colonia nas suas funções religiosas dá-me nova ocasião de relatar á VªExa. que os protestantes declaram: de ceder todo e qualquer direito ao cimiterio em questão exclusivamente aos catholicos, se lhes fôra restituída a quantia de 150\$040rs. por elles contribuida pelo cercamento do mesmo cimiterio etc. visto que elles se resolveram de tambem edificar uma decente casa de oração na sede da Colonia, para que fim já lhes marquei um muito proprio lugar, com que se declararam satisfeitos e para onde mudariam tambem seu cimiterio separado e sepultariam ainda os seus finados, em quanto não acabariam o seu mencionado cimiterio novo para que fim se lhes marcará um tempo moral e rasovel no cemiterio commum, porem na parte separada, que nelle o Rev. Cura da Colonia designará.

Permitto-me pedir á VªExa. licença de observar, que d'esta maneira todas as discordias, que já principia ram á apparecer e que podiam na continuição da promiscuidade do enterro tornar-se graves em tão delicado ponto se extinguiriam de uma vez á satisfação de ambas as partes. VªExa. terá a bondade de tomar em sua alta consideração este melindroso caso e determinar como por bem houver, e com benevolencia tenha a bondade de supplica de fazer consignar a quantia mencionada e de proteger o presente pedido com a conhecida justiça de VªExa. junto ao Imperial Governo Geral, se assim for preciso.

Deus Guarde a Vª Exa.

Illmo. e Exmo. Snr.

Adolfo de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda  
Digno. Presidente da Provincia de S. Catharina

O Director da Colonia  
Barão de Schneeburg.

Directoria da Colonia Itajahy-Brusque, em 29 de Maio de 1866.

Illmo. e Exmo Snr.

Cumprindo com a ordem de V<sup>ª</sup>Exa. de apresentar o orçamento das despesas provaveis com a abertura de uma Estrada de Rodagem externa na Colonia, que une este Estabelecimento do Estado com a Villa d'Itajahy, submetto aqui juntos dous Orçamentos d'esta mesma estrada, a saber:

A - o 1<sup>o</sup> sob a letra A se funda na urgente realização d'estacomunicação terrestre com a Villa, por ora só de 2 braças de largura, com aterros, vallas, cortes de montanhas, para com rigorosa necessidade poder servir á rodagem por ora, largura que acho algum tanto estreita para o commodo e franco desvio de 2 carros, que se encontrão.

B - o 2<sup>o</sup> Sob a letra B se refere á mesma Estrada, que terá noem 3 braças de largura, que ao meo ver dão o espaço necessário estes desvios, evitando desmoronamentos das bordas das Vallas, instreitamente da Estrada e outros desastres. Esta Estrada tera aterros, envalamentos, cortes necessarios nas montanhas, derrubamentos largos lateraes de modo que seja transitavel nas chuvas, assim como nos periodicos não excessivos transbordamentos do Rio Itajahy mirim, e de seus Ribeirões affluentes causados pelas copiosas aguas dos montes.

C - Submetto mais aqui junto sob letra C um 3<sup>o</sup> Orçamento á V<sup>ª</sup>Exa. que tratta das despesas provaveis com o muito necessario limpamento do Rio d'Itajahy- mirim desde a Sede da Colonia até a barra do mesmo Rio, o qual é até agora o unico agresso á Colonia, agresso cheio de muitas agud-angulas serpentinias obstruidas por todos verticaes, arvores que atravessão o Rio, perigão e demorão o transito de canoas e lanchas unicas embarcações que pelos variados fundosbaixios do Rio e seus bancos d'area o podem navegar.

Peço respeitosamente licença á V<sup>ª</sup>Exa., quem falle e refira mais particularmente verdades muito sabidas

âs circumstancias locais e topographias d'este Colo  
nia.

Se bons caminhos interiores, boas estradas e ou  
tras communicações das Colonias com o Exterior, são  
como são as Bases primordiales para constituir, ani  
mar e proteger a prosperidade d'Agricultura, de fabri  
cas, de toda qualidade d'Industria e Artes em geral, a  
Colonia Itajahy-Brusque carece muito pelo menos a com  
municação terrestre com a Villa lugar e commercio mais  
proximo, em tal distancia da Colonia que por conveni  
ente escolha da direção de uma boa Estrada pode ser  
reduzida á apenas 6 legoas, transitaveis por cavalhei  
ros em 5 a 6 horas e por cargeiros e carros em 7 a 9  
horas, quando o até unico agresso practicavel da Vil  
la d'Itajahy á Colonia demanda uma viagem Rio a cima  
pelo menos de 2 a 3 e 4 e mais dias, muito dispendio  
sa, sujeita á provações, faltas de abrigos pertos.  
Estes abrigos na verdade são sempre concedidos aos vi  
ajantes pelo franca hospitalidade dos moradores e pró  
prietarios que se procura, mas este recurso precioso  
prolonga e demora ainda mais a viagem já de per si  
lenta incommoda e fastidiosa, sem estes recursos ex  
posta-á todas as intempéries.

Os colonos estabelecidos nesta Colonia, fundada'  
em fins de 1860 em muito fertis terrenos na margem do  
Itajahy-mirim no matto virgem, em frente do lugar cha  
mado: Vicente-só: longe de todos os recursos de vizi  
nhanças povoadas, se occupão na lavoura de differen  
tes especies, no Relatorio de 1865 referidos, colhem  
excelexte fumo, tem bastante gado, moinhos, engenhos  
de farinha de mandioca, e de fubá de milho, engenhos  
e fabricas de assucar e aguas ardentes, tem legumes,  
manteiga, ovos e serrarias, porem não podem fazer as  
despezas da longa viagem fluvial em ida e volta com  
seus productos em quantidade menores á tempo e hora  
conveniente ás suas necessidades individuaes, despe  
zas com o alluguer de Canoa, lanchas e remadoras, qua  
si só os estabelecidos no Rio Itajahy-mirim sabem re  
mar, que lhes absoverião todo o beneficio, as vezes o  
valor dos generos. Assim se vêm elles muitas vezes  
quasi obrigados, por não acharem compradores á vista'  
na Colonia de seus productores, de trocal-os a preços  
baixos á discrição de 2 ou 3 negociantes, já e paga

mento parcial de suas dividas com elles contrahidas , já por outros generos importados pelos mesmos á preços altos. Uma boa communicação terrestre, curta, ao alcance dos meios de todos, dará aos Colonos, e a todos, o grande recurso, de poder negociar independentē e pessoalmente seus productos crús ou artefactos, entre elles productos, que em loco até agora nem valor nem comprador tem, a toda hora e em qualquer quantidade, alguns promptamente na Villa, outros mandar pelos .....a Desterro (oxalá que houvessem vapores regulares), ou tãobem a Rio de Janeiro, estímulo valente para elles, auxilio poderoso á oppulencia, a emulação despertada, á seu estar.

Existem no terreno por onde a Estrada que comunicar á Colonia com a Villa, deverá passar, pertencente a diversos proprietários particulares, rastos e trilhos em parte na margem esquerda, em parte na margem direita do Rio Itajahy-mirim, e varias picadas e estreitas intransitaveis em uma multidão de direcções, cheios de tocos, arvores cahidas, raizes, de buracos e fundões pantanosos, sem descortinamento por onde passe Sol nem Vento. Estas picadas são rastos antigos e novos de puchar madeiras para as Serrarias. Varios ri beirões maiores e menores atravessão esta rede de pes simos rastos e trilhos, sem pontes, nem pontilhões, ou somente taes que feitos ou concertados com palmitos a podrecidos ou outros materiaes leves á mão pelos raros passageiros no seu transito momentaneo, abatem debaixo do pezo dos animaes, que quebrão pernas ou se precipitam e atolão nos fundos pantanosos fundos.

A parte destas picadas e trilhos na margem esquerda do Itajahy-mirim, comprehendida entre a Peter trasse, Estrada boa feita na Colonia na qual embocção e o lugar chamado Limeira, sempre em terreno não colonial, têm 2275 braças, como mostra o Mappa junto. Dali se passa para a outra margem do Rio, trajecto em que os animaes quasi sempre achão pé ou nadão, e os viajantes passarão então em canoas, dependendo n'esta passagem da boa ou má vontade de um ou do outro dos moradores, que tem canõa, e á preços arbitrarios. Neste lado direito da margem do Rio, continuão as picadas, rastos e trilhos no mesmo mão estado já des

cripto, até a Serraria do Ribeirão chamado - Brilhante affluente do Rio Itajaby-mirim, e mais adiante se chega á moradia de José da Cunha, proprietário de uma novissima Serraria, mais ou menos a metade da communição proposta, e dali a Estrada até a Barra já carece de muito menos Serviços, e passa alternativamente por cultivados, matto bom e pasto.

Ninguém pode passar pelas ditas picadas e pontes até a Colonia ou vice versa á Villa principalmente em tempo pluvioso sem verdadeiro risco, e sem expor-se ao menos á perigosas quedas, a contusões e a rasgar-se casa, mãos e roupa, e só pessoa que frequenta a miudo estas picadas, pode, sem se enganar, acertar com aquella, que atravez d'este Labyrinto conduz á Villa, ou á Colonia.

Os grandes incomodos, os gastos de tempo e dinheiro pelo agresso fluvial, e a falta total de outra comunicação terrestre com a Villa, quasi isolarão a Colonia de frequencia com o Exterior. A Estrada boa ligará a Colonia com este Exterior, muito mais visitantes a frequentarão, pessoas de negocio e de outros interesses e especulações, virão, relações de toda qualidade se estabelecerão reciprocamente, e até preconceitos gratuitos se mudarão em outra opinião justiceira á vista das realidades, além dos incalculaveis beneficios, que esta Estrada offerecerá á este Estabelecimento em geral individualmente aos Colonos.

Já em 1862, quando esta nova Colonia commeçou a muito sentir a grande falta de uma comunicação de facil alcance de todos por terra com a Villa d'Itajaby, officiei em data de 20 de Julho esta urgencia, e assim o fez sucessivamente em todas os Relatorios annuaes, enviei naquella data um orçamento das despezas provaveis com a abertura de uma boa Estrada de Rodagem, que teria apenas 6 legoas da Colonia á Villa e 3 braças de largura, vallas lateraes, aterros, escavações, largo descortinamento nos lados. Com esta Estrada, a executar por Serviços dos Colonos calculei ser preciso uma despeza de R\$ 4.000 por cada braça, comprehendendo esta despeza de termo medio á 4\$000 por braça, todos os gastos da exploração por Engenheiros, medição, mappa e nivellamento, assim como a inspeção assidua durante a factura, tendo assim um despendio com a totalidade de

todos os gastos provaveis de R\$ 72:000\$000 pelas 6 legoas, porém sem o custo das pontes, pontilhões e boeiros o que não teria importado em mais de um conto a R\$ 1:500\$000. Devo aqui notar, que todo o terreno entre a Colonia e a Villa, era ainda menos povoado, que tudo era a preparar, tudo mais caro, tudo mais difficil do que hoje.

Na mesma epoca eu tinha tambem orçado o limpamento do Rio Itajahy mirim dos perigosos tocos de páos em pé, alguns visiveis outros por baixo d'agua, das arvores cahidas no Rio e dos mais obstaculos, que impedem a franca passagem pelas ágoas do canal do Rio, que por suas variadas funduras só é navegavel por canoas e lanchas, e lembrei, que nenguem podia efectuar este limpamento com mais facilidade e conveniencia, do que os moradores e proprietarios os das Serrarias em ambas as margens do Rio, possuindo elles canoas, gado, correntes de ferro e outros utensilios necessarios para este fim, assim como tãobem gente acostumada com semelhantes serviços, que orcei em R\$ 4:000\$000.

Como no Archivo da Colonia nunca existiu, nem existe Mappa daquella parte do Rio Itajahy-mirim que corre fora da contiguidade como o 1º Territorio da Colonia, na margem esquerda do mesmo Rio estabelecida, nem tão pouco da topografia do terreno entre a Colonia e a Villa poronde passará a Estrada em Orçamento nem mappa das picadas pessimas existentes n'este intervallo a cima descriptas, ordenou o Exmo. Snr. Pedro Leitão da Cunha, Pre-antecessor de Vª Exa. o levantamento e mappa do traço linear d'aquella d'estas maos picadas que conduz á Villa. O então agrimensor apresado pela urgente Ordem pessoal de Sua Exa. levantou e mapeo este traço existente da picada velha, e sua Exa. o levou logo consigo, não ficando tempo ao agrimensor de tirar Copia para o Archivo, e entregou, na sua retirada da Colonia, do actual Agrimensor Carlos Marschner seu sucessor só fragmentos da medição do dito traço, sem menos, e sem topographia alguma, que pudesse servir como noção e baze a um Orçamento mais exacto. Tudo que consta daquella medição é que dita picada tem uma extensão com suas voltas de 7 legoas com a differença de algumas braças para menos, contadas

desde o Marco affincado na rua principal da Sede da Colonia até a Cruz perante da Igreja Matriz da Villa.

Afim de cumprir com a Ordem recebida e para poder submeter á Vª Exa. um Orçamento soffrivelmente a proximado das despezas provaveis com uma Estrada de rodagem, que communique esta Colonia com a Villa d'Itajahy, incumbi-o actual Agrimensor Carlos Marschner do levantamento e Mappa do Rio e suas particularidades locais somente até a Limeira, assim como da dita picada e sua topographia proxima, tãobem só da Colonia até a Limeira, por ser a Limeira e lugar aonde se passa para a margem direita do Itajahy-mirim, e aonde em 3/4 de legoas de distancia do Rio para o Interior com meça o 2º territorio da Colonia aonde já se estabelecerão familias colonos, sem ter este 2º Territorio, limitação immediatamente contigua nenhuma com o 1º Territorio principal.

O levantamento e o mencionado Mappa mostrão, que a distancia da Petertrasse na Colonia pelas falladas picadas sempre por terrenos de proprietarios particulares é até a Limeira de 2275 braças, e que a fluvial desde a Rua principal na Sede da Colonia tãobem até a Limeira é de 4844 braças.

Este Mappa da picada com suas localidades especiais, devia servir-me quasi por uma especie de norma para poder comparecer as despezas provaveis com a Estrada, que passará por esta curta extensão e d'elles deduzir as de fazer-se, desde a Limeira até a Barra nainstancia de seguras 5 legoas, sendo a via fluvial desde a Limeira até a Barra de uma extensão com as voltas de mais ou menos 10 legoas.

Porém para fazer um soffrivelmente justo juizo sobre estas despezas, comparações e deduções mais acertados era precioso, e fomos escudeiramente explorar mais um pouco, tanto por terra como pela via fluvial o terreno entre a Limeira e a Barra. Os resultados e os achados mais salientes, derão os meios de compor os Orçamentos aproximados, que juntos com o mencionado Mappa tenho a honra de submetter respeitosamente á Vª Exa.

Deos Guarde á Vª Exa.

Illmo. e Exmo. Snr. Doutor Adolpho de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda

Dmo. Presidente da Provincia de Sta. Catharina

O Director da Colonia Itajahy-Brusque

Barão de Schnéeburg.

Número 40

Ano X

Tiragem: 500 exemplares

Apoio integral de:

**A S S A C - Associação Artístico-  
Cultural de Brusque.**



**A S S A C**  
**Associação Artístico - Cultural**  
**de Brusque**

**15 Anos a serviço da**  
**Cultura Brusquense.**

**23-06-72 - 23-06-87**

